

P 1220**Prevalência de Chlamydia trachomatis em mulheres inférteis e gestantes assintomáticas: resultados preliminares**

Débora Helena Zanini Gotardi; Deborah Beltrami Gomez; Ivan Sereno Montenegro; Guilherme Rezende Baade; Paula Barros Terraciano; Raquel de Almeida Schneider; Lara Nunes Rodrigues; Victória Furquim dos Santos Cardoso; Elizabeth Obino Cirne-Lima; Eduardo Pandolfi Passos - UFRGS

A infecção causada por *Chlamydia trachomatis* (CT) é uma doença bacteriana sexualmente transmissível, que acomete principalmente mulheres jovens e adolescentes sexualmente ativas. Grande parte das infecções são assintomáticas, conseqüentemente, o diagnóstico é tardio e ocorre quando as sequelas já estão presentes. Se não tratada, pode causar doença inflamatória pélvica, infertilidade tuboperitoneal e gravidez ectópica. Em gestantes, aumenta o risco de parto prematuro, baixo peso do feto ao nascer, conjuntivite e/ou pneumonia neonatal e também pode levar à morte o recém-nascido. No Brasil, não há estratégias de rastreamento da infecção por CT. Os últimos dados oficiais foram divulgados há 15 anos, apontando uma prevalência de 3,5% em mulheres sexualmente ativas e uma incidência de aproximadamente 1,9 milhão de casos novos ao ano. Com base nesses dados, o objetivo desse estudo foi determinar a prevalência de infecção por clamídia em mulheres inférteis e gestantes assintomáticas atendidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Para tanto, foram realizadas coletas de sangue e urina de 77 pacientes diagnosticadas com infertilidade e 60 gestantes, que foram atendidas no ambulatório de Ginecologia do HCPA no período de janeiro à dezembro de 2015. As amostras de urina foram analisadas através do ensaio de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e as amostras de sangue, através da técnica de imunofluorescência indireta. A prevalência da infecção por CT, constatada em ambas as análises, foi similar entre os grupos. Foram encontrados anticorpos IgG positivos em 61% das mulheres diagnosticadas com infertilidade e 56,7% das gestantes. Esse resultado pode estar associado ao tabagismo e ao comportamento sexual das pacientes. Já nas análises de PCR, foi detectado somente um caso positivo no grupo das inférteis, e nenhum positivo, no grupo das gestantes. Assim, encontramos um alta prevalência de anticorpos IgG positivos para *Chlamydia trachomatis* em gestantes e mulheres inférteis, porém a maioria das pacientes não apresentava infecção no momento da análise, podendo ser verificada pela baixa prevalência de PCR positivos. Considerando essa alta prevalência da infecção e as suas conseqüências, há a necessidade de implementação de políticas de prevenção, diagnóstico e tratamento precoce e, dessa forma, a prevenção das complicações causadas por essa infecção. Unitermos: *Chlamydia trachomatis*; Infertilidade feminina; Prevalência